

LEMA

**RELATÓRIO
SEMESTRAL DE
DILIGÊNCIA E
VERIFICAÇÃO DE
LASTRO**

JUNHO/2025

Av. Santos Dumont, 3060, sl. 721 - Ed. Casablanca
60150-162. Aldeota, Fortaleza/CE

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	3
1.1.	SOBRE O PREVIBARRAS.....	3
1.2.	PRÓ-GESTÃO.....	4
2.	CONTEXTO ECONÔMICO	4
3.	REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA	5
4.	DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS	6
4.1.	COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA.....	7
5.	ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE.....	12
6.	ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL, FISCAL E COMERCIAL DAS EMPRESAS INVESTIDAS, POR MEIO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES – FIP	13
7.	ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES.....	14
7.1.	VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	14
7.2.	QUALIDADE DE GESTÃO E RATINGS	16
8.	ANÁLISE DOS RISCOS.....	17
8.1.	RISCO DE MERCADO.....	17
8.2.	RISCO DE CRÉDITO	17
8.3.	RISCO DE LIQUIDEZ	17
8.4.	RISCO DE SOLVÊNCIA	17
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18

LEMA

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro tem como objetivo evidenciar o acompanhamento das principais informações dos ativos presentes na carteira do **PREVIBARRAS**, em atendimento à regulamentação referente à gestão dos recursos dos Regimes Próprios de Previdência Social - RPPS, em especial a Resolução CMN nº 4.963/2021, a Portaria MTP nº 1.467/2022 e seguindo a orientação do Manual do Pró-Gestão RPPS – Versão 3.6 - 21 de fevereiro de 2025.

Conforme preconiza o Art. 1º da Resolução CMN nº 4.963/2021, procurou-se demonstrar que foram atendidos os princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência, e que as atividades foram desenvolvidas com boa-fé, lealdade e diligência, além de ter seguido os mais elevados padrões éticos e de conduta.

O Relatório Semestral de Diligência e Verificação de Lastro utilizará como base para as análises a posição da carteira referente ao fim do mês de junho de 2025. A partir disso, serão analisados “critérios referentes às instituições investidas”, nos quais serão analisados itens em relação aos prestadores de serviço de administração e gestão dos fundos em carteira, e “critérios referentes aos ativos investidos”, em que serão analisadas informações como composição da carteira e risco dos fundos, além da aderência dos investimentos realizados à Política de Investimentos vigente.

1.1. SOBRE O PREVIBARRAS

A Previdência Social do Município de Quatro Barras, PREVIBARRAS, é o Regime Próprio de Previdência Social instituído pela Lei Municipal 13 de 30 de junho de 1999, com natureza autárquica, personalidade jurídica de direito público e autonomia administrativa, financeira, patrimonial e contábil. Sua finalidade é assegurar aos servidores públicos titulares de cargos efetivos do Município de Quatro Barras - PR os direitos previdenciários previstos em lei, observando o caráter contributivo e solidário e o equilíbrio financeiro e atuarial, em consonância com a Constituição Federal e as normas do Ministério da Previdência Social.

A gestão previdenciária é exercida sobre os segurados ativos da Prefeitura e da Câmara Municipal, bem como sobre aposentados e pensionistas, por meio de estrutura composta por Presidente, Vice-presidente, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Comitê de Investimentos, garantindo instâncias colegiadas de decisão e mecanismos de controle alinhados aos princípios da legalidade, transparência e responsabilidade na administração dos recursos e benefícios do regime.

1.2. PRÓ-GESTÃO

Desde a adesão ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social PRÓ-GESTÃO RPPS, em 2021, o Instituto Municipal de Previdência Social do Município de Quatro Barras (PREVIBARRAS) tem intensificado o aperfeiçoamento da governança, da transparência e da eficiência administrativa. Atualmente, o Instituto detém a certificação Nível I do Programa, emitida em dezembro de 2022.

Em consonância com as boas práticas na gestão, o instituto avança em quesitos importantes, como eficiência do trabalho, organização interna, transparência e facilidade de acesso às informações.

2. CONTEXTO ECONÔMICO

O primeiro semestre de 2025 foi marcado por um ambiente econômico desafiador, tanto no Brasil quanto no exterior. No cenário doméstico, a política monetária manteve-se restritiva, com a taxa Selic elevada a 15% ao ano, em resposta à inflação persistente e às expectativas des ancoradas. Segundo o relatório, o IPCA acumulou alta de 5,35% em 12 meses até junho, superando o centro da meta de 3% definida pelo Conselho Monetário Nacional e também o intervalo de tolerância de 1,5 p.p. O desvio persistente da inflação em relação ao objetivo central reforça a necessidade de uma política monetária contracionista por período prolongado.

Apesar do cenário de juros altos, a atividade econômica seguiu aquecida. O IBC-Br registrou crescimento acumulado de 4,18% em 12 meses até maio, e a taxa de desemprego medida pela PNAD Contínua caiu para 6,2%, o menor patamar da série histórica para o período. O mercado de trabalho aquecido sustenta o consumo das famílias, mas também contribui para pressões inflacionárias, exigindo cautela na condução da política monetária.

O quadro fiscal permanece frágil e segue como um dos principais pontos de atenção. Apesar de o setor público consolidado ter registrado superávit primário de 0,20% do PIB em 12 meses, o resultado nominal alcançou -7,58% do PIB, pressionado pelo elevado custo do serviço da dívida. Além disso, a Instituição Fiscal Independente (IFI) projeta resultados primários negativos até 2035 mesmo no cenário mais otimista, reforçando os riscos de sustentabilidade fiscal.

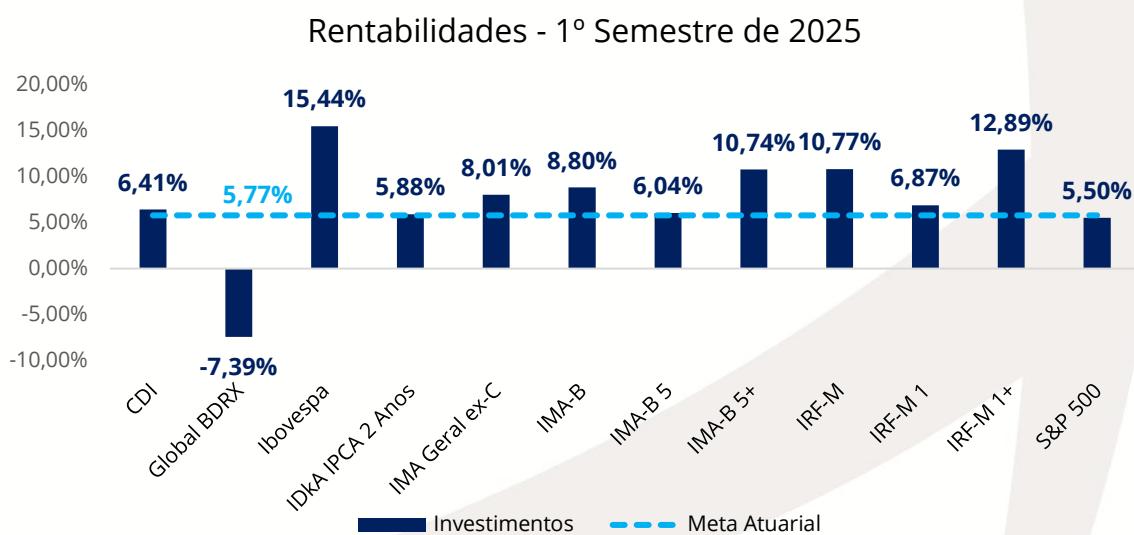
No câmbio, o real apresentou valorização de 12% frente ao dólar no primeiro semestre, impulsionado pelo elevado diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos — 10,50 p.p. — e pelo fluxo de capital estrangeiro atraído pelas altas taxas reais no país, que chegaram a

9,16%. Essa valorização contribuiu para um arrefecimento parcial da inflação, mas também impactou negativamente os ativos internacionais sem proteção cambial, como o índice Global BDRX, que registrou queda de -7,39% no período.

No cenário internacional, os Estados Unidos mantiveram a taxa básica de juros no intervalo entre 4,25% e 4,50%, diante de uma inflação ainda resiliente e da adoção de políticas comerciais mais restritivas pelo novo governo Trump, incluindo tarifas elevadas sobre produtos do México, Canadá e China. O FOMC revisou para baixo a expectativa de crescimento do PIB americano para 1,4% em 2025, refletindo as condições financeiras mais restritivas e as tensões no comércio global.

A bolsa brasileira apresentou desempenho positivo, com o Ibovespa subindo 15,44% no semestre, impulsionado pelos resultados sólidos das empresas listadas. O índice de small caps (SMILL), por sua vez, apresentou desempenho superior, refletindo a maior sensibilidade das empresas de menor capitalização às mudanças nas expectativas dos investidores.

Em resumo, o primeiro semestre de 2025 foi marcado por um cenário de alta volatilidade e incertezas fiscais, mas também por oportunidades pontuais para investidores. A valorização do real, a manutenção da Selic elevada, o aquecimento da atividade econômica e o desempenho positivo da bolsa foram os principais destaques, enquanto o risco fiscal, a inflação elevada e as tensões internacionais permanecem como pontos de atenção para o restante do ano.



Fonte: Quantum Axis e UNO.

3. REGULAMENTAÇÃO UTILIZADA

A Gestão de Investimentos do PREVIBARRAS é conduzida em conformidade com a legislação

que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito dos Regimes Próprios de Previdência Social, destacada a seguir:

- I. Resolução do Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- II. Portaria nº 1.467 de 06 de junho de 2022, do Ministério do Trabalho e Previdência, que disciplina os parâmetros e as diretrizes gerais para organização e funcionamento dos regimes próprios de previdência social dos servidores públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em cumprimento à Lei nº 9.717, de 1998, a Lei nº 10.887, de 2004 e à Emenda Constitucional nº 103, de 2019;
- III. Política Anual de Investimentos do exercício de 2025.

4. DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A Carteira de Investimentos é conduzida com diligência pela gestão previdenciária, em conformidade com as diretrizes da Resolução CMN nº 4.963/2021, considerando a necessidade de mitigar riscos associados à volatilidade dos mercados e às mudanças no cenário econômico nacional e internacional. O objetivo central é assegurar, no médio e longo prazo, os recursos garantidores necessários ao pagamento dos benefícios previdenciários concedidos e a conceder pelo PREVIBARRAS.

A carteira é composta por 22 fundos de investimento, distribuídos em 12 de renda fixa, 5 de renda variável, 3 fundos de investimento em participações, 1 no segmento de investimentos no exterior e 1 fundo de investimento imobiliário. O objetivo da diversificação é reduzir a exposição a um único risco, mercado ou indexador, otimizando a relação risco/retorno/liquidez e trazendo mais estabilidade aos resultados.

4.1. COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

A Carteira de Investimentos do PREVIBARRAS, em junho, estava composta da seguinte forma, em consonância com as normas legais pertinentes e com a Política de Investimentos vigente:

PRODUTO/FUNDO	SALDO (R\$)	PARTICIPAÇÃO S/ O TOTAL (%)	RESOLUÇÃO CMN n° 4.963/2021
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RF PREVID	19.933.367,48	17,40	7, I "b"
BB IRF-M 1 TP FIC RF PREVID	12.700.807,57	11,09	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RESP LIMITADA	11.544.824,12	10,08	7, I "b"
BB IDKA 2 TP FI RF PREVID	10.174.818,02	8,88	7, I "b"
CAIXA BRASIL IMA-B TP FI RF	5.764.782,65	5,03	7, I "b"
BB PREVIDENCIÁRIO RENDA FIXA TP VÉRTICE 2030 FI	4.312.481,44	3,77	7, I "b"
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	3.824.223,10	3,34	7, I "b"
FIC FI RENDA FIXA LP IMAB 1000	57.813,07	0,05	7, III "a" - Desenquadrado
BB FLUXO FIC RF PREVID	13.186.324,55	11,51	7, III "a"
BRADESCO PREMIUM FI RF REF DI	10.073.930,06	8,80	7, III "a"
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RF REF DI	7.954.288,20	6,95	7, III "a"
ITAÚ INSTITUCIONAL GLOBAL DINÂMICO FIC RF LP	2.093.040,31	1,83	7, III "a"
MAG BRASIL FIA	4.705.554,93	4,11	8, I
BB GOVERNANÇA FI AÇÕES PREVID	2.794.405,82	2,44	8, I
BB FATORIAL FIC AÇÕES	2.499.671,92	2,18	8, I
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	1.113.137,73	0,97	8, I
BB AGRO FIC AÇÕES	509.746,57	0,45	8, I
ITAÚ FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	774.874,10	0,68	9, III
AUSTRO MULTISSETORIAL FIP MULTIESTRATÉGIA	310.374,59	0,27	10, II - Desenquadrado
PUMA MULTIESTRATÉGIA FIP	0,00	0,00	10, II - Desenquadrado
LSH FIP MULTIESTRATÉGIA	0,00	0,00	10, II - Desenquadrado
BRAZILIAN GRAVEYARD AND DEATH CARE SERVICES FII	198.400,00	0,17	11 - Desenquadrado
Total	114.526.866,23	100	-

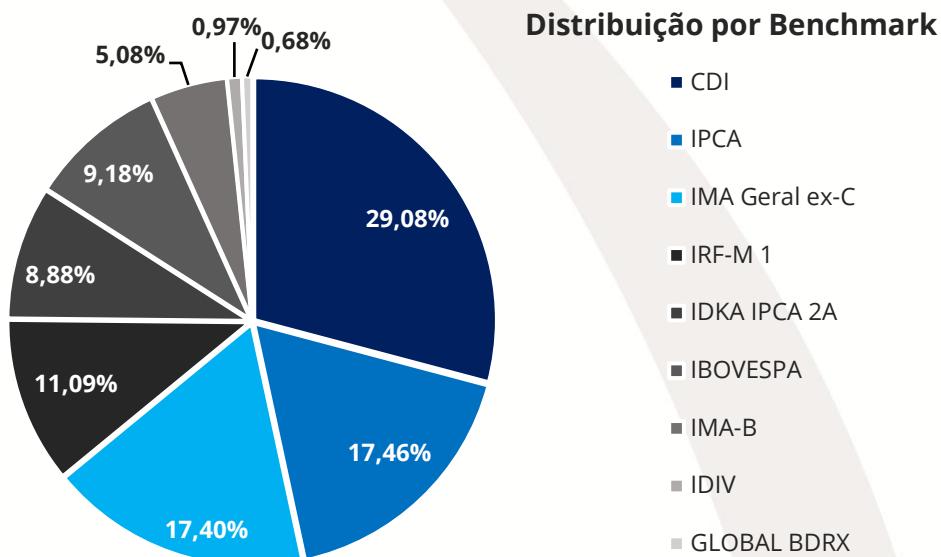
Fonte: Quantum Axis - 30/06/2025

Com relação ao enquadramento, a carteira de Investimentos do PREVIBARRAS possui a seguinte distribuição:

ESTRATÉGIA DE ALOCAÇÃO – POLÍTICA DE INVESTIMENTO 2025							
Segmento	Tipo de Ativo	Saldo (R\$)	Saldo (%)	4963	Limite Inferior	Estratégia Alvo	Limite Superior
Renda Fixa	7º, I, 'b' - FI Renda Fixa Ref 100% títulos TN	68.255.304,38	59,60%	100,00	0,00	64,00	100,00
	7º, III, 'a' – FI Renda Fixa	33.365.396,19	29,13%	65,00	0,00	26,00	65,00
	Total de Renda Fixa	101.620.700,57	88,73%			90,00	
Renda Variável	8º I - FI em Ações	11.622.516,97	10,15%	35,00	0,00	6,00	35,00
	Total de Ações	11.622.516,97	10,15%			6,00	
Exterior	9º III - FI Ações BDR Nível I	774.874,10	0,68%	10,00	0,00	1,00	10,00
	Total de Exterior	774.874,10	0,68%			1,00	
Estruturados	10º II - FIP	310.374,59	0,27%	5,00	0,00	0,50	5,00
	Total de Estruturados	310.374,59	0,27%			0,50	
Imobiliário	11 - FII	198.400,00	0,17%	-	0,00	0,00	5,00
	Total de Imobiliários	198.400,00	0,17%		0,00	1,00	5,00
Total PL		114.526.866,23	100,00%		-	100,00	-

Em relação à diversificação, os investimentos do PREVIBARRAS estão distribuídos em diferentes perfis e fatores de risco, que sofreram poucas alterações durante o semestre, com a maior parte da carteira se mantendo alocada em fundos atrelados ao CDI, fundos de vértice e fundos de renda fixa gestão ativa. As alocações se comportaram ao longo do semestre de maneira relativamente constante, de modo que ocorreram poucas mudanças ao longo do semestre, sem que alterasse de forma relevante a estratégia da carteira.

O gráfico abaixo demonstra a distribuição da carteira por índice em junho:



Fonte: Quantum Axis 30/06/2025

Distribuição por Benchmark	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
CDI	26,68%	27,86%	28,18%	28,23%	28,60%	29,08%
IPCA	18,85%	18,25%	17,92%	17,87%	17,63%	17,46%
IMA Geral ex-C	17,88%	17,78%	17,71%	17,55%	17,49%	17,40%
IRF-M 1	11,08%	11,23%	11,18%	11,18%	11,13%	11,09%
IDKA IPCA 2A	9,27%	9,19%	9,09%	9,07%	8,98%	8,88%
IBOVESPA	9,20%	8,76%	9,04%	9,21%	9,23%	9,18%
IMA-B	5,13%	5,08%	5,09%	5,09%	5,10%	5,08%
IDIV	0,92%	0,87%	0,87%	0,95%	0,98%	0,97%
GLOBAL BDRX	0,79%	0,78%	0,72%	0,68%	0,69%	0,68%
IFIX	0,20%	0,20%	0,21%	0,18%	0,17%	0,17%

Fonte: UNO.

Foi realizada a abertura das carteiras dos fundos investidos, identificando onde, de fato, os recursos do PREVIBARRAS estão alocados e qual o real nível de risco incorrido pela carteira. A partir daí, esses ativos foram consolidados com o objetivo de verificar onde os recursos estão investidos. A tabela abaixo apresenta as 30 maiores posições da carteira do PREVIBARRAS que, somadas, representam mais de 85% dos recursos:

Nome do Ativo	Valor do Ativo (mil R\$)	Participação do Ativo
NTN-B - Venc.: 15/08/2026	15.246,73	13,87%
NTN-B - Venc.: 15/05/2027	8.126,60	7,39%
LFT - Venc.: 01/09/2029	6.165,71	5,61%
Imóveis - Terreno	5.322,83	4,84%
NTN-B - Venc.: 15/08/2030	4.908,87	4,46%
Ações (omitidas)	4.812,65	4,38%
Operações Compromissadas - NTN-B - Venc.: 15/05/2029	4.182,28	3,80%
NTN-B - Venc.: 15/08/2028	3.686,36	3,35%
Operações Compromissadas - LTN - Venc.: 01/04/2026	3.540,36	3,22%
LFT - Venc.: 01/06/2030	3.323,52	3,02%
LTN - Venc.: 01/07/2025	3.172,54	2,89%
LFT - Venc.: 01/03/2027	3.119,51	2,84%
LTN - Venc.: 01/07/2026	2.778,97	2,53%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/09/2030	2.761,68	2,51%
LFT - Venc.: 01/09/2028	2.757,66	2,51%
LTN - Venc.: 01/01/2026	2.325,50	2,12%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/12/2030	1.998,75	1,82%
LFT - Venc.: 01/03/2030	1.778,97	1,62%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/06/2031	1.756,38	1,60%
Cotas de Fundos (omitidas)	1.532,85	1,39%
LTN - Venc.: 01/04/2026	1.398,49	1,27%
LTN - Venc.: 01/10/2025	1.335,69	1,21%
NTN-B - Venc.: 15/08/2032	1.206,45	1,10%
NTN-B - Venc.: 15/08/2050	1.138,76	1,04%
Operações Compromissadas - LFT - Venc.: 01/03/2031	1.103,63	1,00%
LFT - Venc.: 01/09/2025	1.039,45	0,95%
Ações e outros TVM cedidos em empréstimo (omitidas)	1.028,31	0,94%
LFT - Venc.: 01/03/2029	843,29	0,77%
LFT - Venc.: 01/09/2027	746,99	0,68%
LFT - Venc.: 01/09/2026	674,61	0,61%

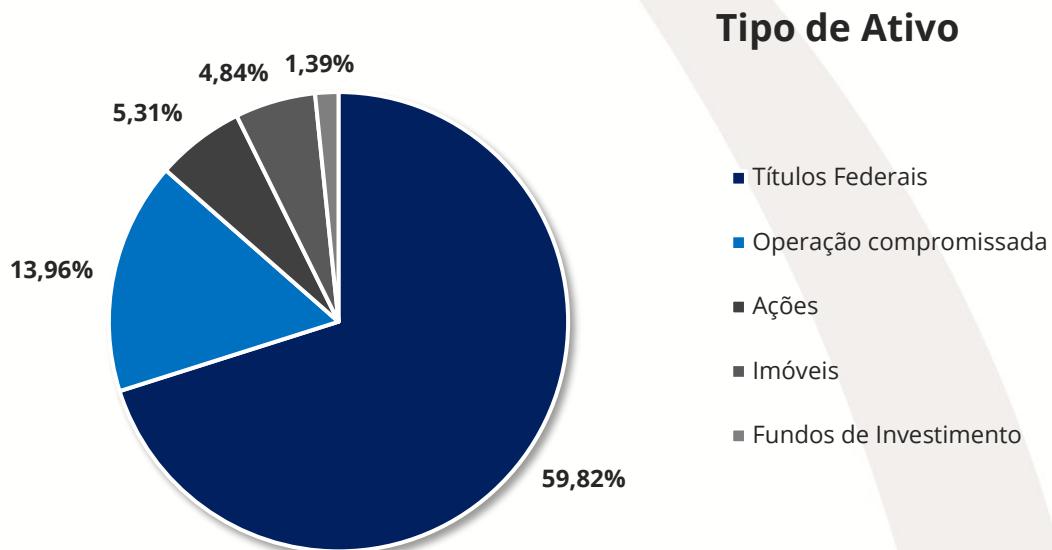
Fonte: Quantum Axis e UNO – 30 maiores posições consolidadas (30/06/2025).

Obs: Respaldados nas regras da Resolução CVM nº 175, fundos investidos pelo RPPS têm suas carteiras recentes omitidas, o que prejudica a consolidação das informações referentes ao fechamento de junho.

Considerando a carteira consolidada, observamos que 59,82% dos recursos do PREVIBARRAS são investidos em títulos públicos federais de forma indireta (através da aplicação em fundos de investimento) e 13,96% em operações compromissadas lastreados em títulos públicos federais. Ou seja, o lastro final de aproximadamente 73,78% dos recursos investidos pelo RPPS é o Tesouro Nacional. O risco de crédito destes títulos é considerado o menor do mercado brasileiro (risco soberano).

Outra posição relevante da carteira refere-se a investimentos em ações, através da alocação em fundos de investimento de diferentes estratégias, representando cerca de 5,31% dos

recursos do RPPS. Em complemento, há participação de 4,84% em fundos de investimento cujas carteiras não estão disponibilizadas e 1,39% em imóveis.

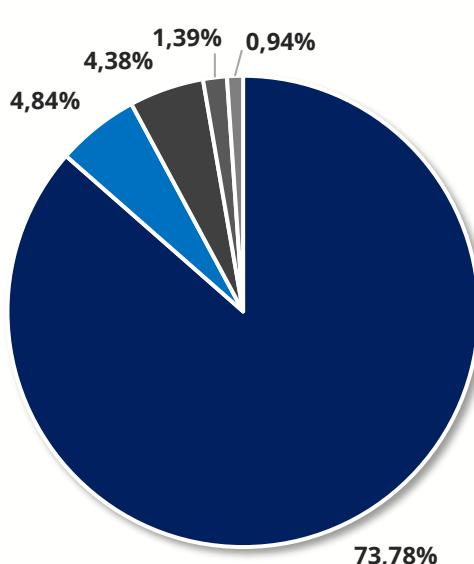


Fonte: Quantum Axis 30/06/2025.

A carteira do PREVIBARRAS reflete uma estratégia com maior peso em fundos de títulos públicos federais e operações compromissadas em títulos públicos. A alocação busca proporcionar uma gestão eficiente de risco e obter retornos consistentes para o RPPS.

Com relação ao risco de crédito, a carteira consolidada do PREVIBARRAS possui 73,78% dos recursos investidos em ativos classificados como “AAA”, considerando títulos privados e títulos de emissão do Tesouro Nacional, com classificação equivalente ao *rating* soberano do país, os quais são considerados como os de menor risco de crédito do mercado brasileiro, seguido por “Risco de mercado imobiliário” (4,84%) e “Risco de mercado” (4,38%). Em complemento, há participação de cotas de fundos cujas carteiras não estão disponibilizadas (1,39%) e ativos classificados como “Outros”.

O gráfico abaixo demonstra o nível de risco incorrido nas aplicações do PREVIBARRAS:



Classificação de Risco

- Rating AAA
- Risco de mercado imobiliário
- Risco de mercado
- Cotas de fundos
- Outros

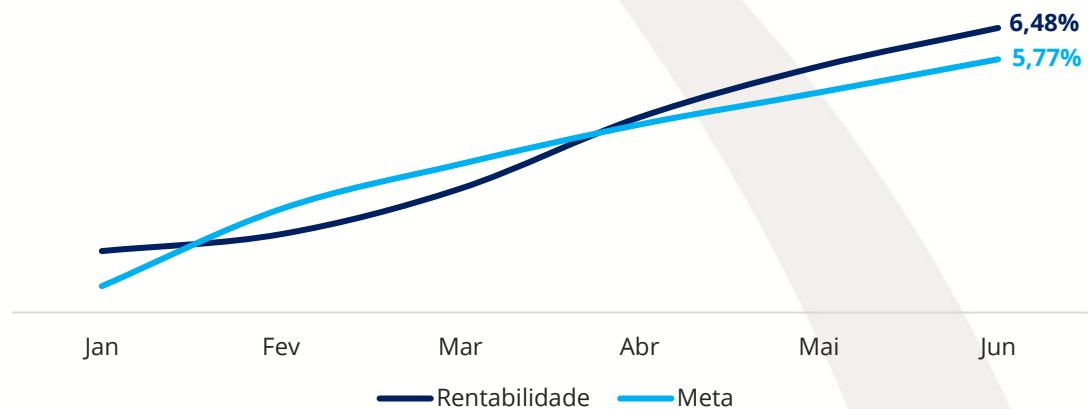
Fonte: Quantum Axis 30/06/2025.

5. ACOMPANHAMENTO DE RENTABILIDADE

A tabela a seguir apresenta os retornos mensais e o acumulado ao longo do semestre, expressos em valores (reais) e percentuais. Da mesma forma, a meta atuarial é demonstrada com periodicidade mensal e acumulada. No primeiro semestre de 2025, o PREVIBARRAS alcançou 112,30% da meta atuarial, registrando uma rentabilidade de 6,48%, em comparação à meta atuarial de 5,77%.

O desempenho da carteira foi influenciado positivamente por fatores como o percentual alocado em fundos atrelados ao CDI, fundos de renda fixa de *duration* intermediária e fundos de ações, haja vista o retorno expressivo do mercado acionário no primeiro semestre do ano.

Rentabilidade x Meta (1º semestre de 2025)



Rentabilidade x Meta - Mensal

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Rentabilidade	1,40%	0,38%	1,02%	1,58%	1,11%	0,83%
Meta	0,60%	1,75%	1,00%	0,87%	0,70%	0,68%
Percentual da meta	233,33%	21,71%	102,00%	181,61%	158,57%	122,06%

Fonte: UNO.

Período	Saldo Anterior R\$	Saldo Final R\$	Rent. (R\$)	Rent. (%)	Meta (%)
1º semestre 2025					IPCA + 5,47% a.a.
Janeiro	104.081.202,78	106.230.411,35	1.468.527,38	1,40	0,60
Fevereiro	106.230.411,35	107.626.754,80	398.951,02	0,38	1,75
Março	107.626.754,80	109.222.876,82	1.099.693,13	1,02	1,00
Abri	109.222.876,82	111.313.537,44	1.734.548,54	1,58	0,87
Maio	111.313.537,44	113.017.156,50	1.243.136,79	1,11	0,70
Junho	113.017.156,50	114.698.119,48	944.581,80	0,83	0,68
Total	-	-	6,48	5,77	

Fonte: UNO.

6. ANÁLISE DA SITUAÇÃO PATRIMONIAL, FISCAL E COMERCIAL DAS EMPRESAS INVESTIDAS, POR MEIO DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS EM PARTICIPAÇÕES – FIP

Até o fechamento de junho, o PREVIBARRAS possuía alocação em três Fundos de Investimento em Participações: PUMA MULTIESTRATÉGIA FIP (16.617.536/0001-90), LSH FIP MULTIESTRATÉGIA (15.798.354/0001-09) e AUSTRO MULTISSETORIAL FIP MULTIESTRATÉGIA (12.231.743/0001-51). Destaca-se que todos são considerados fundos

estressados.

Ressalta-se inicialmente que o PUMA MULTIESTRATÉGIA FIP, cuja carteira era composta exclusivamente por DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS EM AÇÕES (DCA MILA12) emitidas pela MILANO ENERGIA PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A. (em Recuperação Judicial), foi encerrado em julho de 2025. Dessa forma, permanecem na carteira do PREVIBARRAS apenas os fundos LSH FIP MULTIESTRATÉGIA e AUSTRO MULTISSETORIAL FIP MULTIESTRATÉGIA, que estão em processo de liquidação e não têm liquidez para saída dos cotistas.

O LSH FIP MULTIESTRATÉGIA tem sua carteira composta exclusivamente por ações da LSH BARRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A. (em Recuperação Judicial) e apresenta um patrimônio líquido negativo. Destaca-se que em agosto de 2025 o Grupo Ricardo Ltda. enviou uma Proposta de Aquisição de 100% das Cotas do FIP LSH Multiestratégia, contudo, não houve novas atualizações até o presente momento.

Já o AUSTRO MULTISSETORIAL FIP MULTIESTRATÉGIA possui sua carteira formada por ações das companhias VENTOS DA FRONTEIRA EMPREENDIMENTOS IMOBILIARIOS S.A. e AG INVEST - HOLDING DE PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S/A. Em 11 de novembro de 2024 a Administradora publicou Fato Relevante para contextualizar a renúncia da Renda Asset à função de gestora da carteira do fundo e o não recebimento de propostas para a prestação do serviço, informando que “*procederá à liquidação do Fundo, mediante a transferência aos cotistas dos ativos integrantes da carteira do Fundo, na proporção das cotas detidas por eles.*”

7. ANÁLISE DAS INSTITUIÇÕES

7.1. VOLUME DE RECURSOS SOB ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Conforme descrito anteriormente, o volume de recursos sob a gestão e a administração das instituições é um dos critérios a serem analisados para evitar o risco de concentração.

Visando reduzir esse risco, o art. 20 da Resolução nº 4.963/2021 impõe alguns limites sobre os valores investidos por um RPPS em relação ao total de recursos de gestão de terceiros geridos por uma mesma instituição ou grupo econômico:

Art. 20. O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômicas, assim definidas pela CVM em regulamentação específica.

O PREVIBARRAS atende o item supracitado, conforme pode ser verificado na tabela a seguir:

Gestor	Valor (milhões R\$)	% s/ Carteira	% s/ PL gerido (art. 20)
BB ASSET MANAGEMENT	85,59	72,12%	0,005%
ITAU UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA.	10,82	9,45%	0,001%
BANCO BRADESCO S.A.	10,07	8,80%	0,001%
CAIXA ASSET MANAGEMENT	5,76	5,03%	0,001%
MONGERAL AEGON INVESTIMENTO LTDA.	4,71	4,11%	0,028%
RENDAS ASSET ADMINISTRADORA DE RECURSOS LTDA.	0,31	0,27%	0,034%
ZION GESTÃO DE RECURSOS LTDA.	0,20	0,17%	0,026%
VCM GESTÃO DE CAPITAL LTDA.	0,06	0,05%	0,002%
GRAPHEN INVESTIMENTOS LTDA.	0,00	0,00%	0,000%
RJI CTVM LTDA.	0,00	0,00%	0,000%

Já no inciso II do §2º do art. 21, a Resolução nº 4.963/2021 também limita os percentuais de aplicação dos RPPS em geral em relação ao total de recursos sob administração:

II - o administrador do fundo de investimento detenha, no máximo, 50% (cinquenta por cento) dos recursos sob sua administração oriundos de regimes próprios de previdência social;

Já com relação aos administradores, a distribuição se dá da seguinte forma:

Administrador	Recursos oriundos de RPPS (milhões R\$)	Volume de recursos de terceiros (R\$ milhões)	% Saldo de RPPS s/ total de recurso gerido
BB GESTAO DE RECURSOS DTVM S.A	93.505,05	1.749.935,36	5,34%
ITAÚ UNIBANCO S.A.	78,18	1.283.050,18	0,01%
BANCO BRADESCO S.A.	16.998,07	769.341,85	2,21%
CAIXA ECONOMICA FEDERAL	77.272,15	673.422,38	11,47%
BEM DTVM LTDA.	5.899,08	411.097,20	1,43%
BFL ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS LTDA.*	-	4.029,31	-
TRUSTEE DTVM LTDA. *	-	66.921,79	-
RJI CTVM LTDA. *	-	8.169,84	-

*Não consta no Ranking Global de Administração de Recursos de Terceiros da ANBIMA. Foram considerados valores do Ranking de Administração de Fundos de Investimento.

Nas tabelas acima foram detalhados os valores de investimentos do PREVIBARRAS e dos RPPS, relacionando-os com os valores totais de recursos sob gestão e administração das instituições. A fonte dos dados da indústria de RPPS e do valor total gerido e administrado pelas instituições foram coletados dos Rankings da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Esses rankings são atualizados mensalmente e podem ser acessados a partir [deste link \(clique aqui\)](#).

7.2. QUALIDADE DE GESTÃO E RATINGS

O inciso III do § 2º do art. 21 da Resolução nº 4.963/2021 se refere à boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento dos administradores e gestores dos fundos de investimento que recebem recursos dos RPPS.

III - o gestor e o administrador do fundo de investimento tenham sido objeto de prévio credenciamento, de que trata o inciso VI do § 1º do art. 1º, e sejam considerados pelos responsáveis pela gestão de recursos do regime próprio de previdência social como de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento.

Como forma de verificar a qualidade da gestão das instituições presentes em carteira, utilizamos os relatórios de ratings de qualidade de gestão no processo de credenciamento das instituições.

O gestor de fundo de investimento que apresentar relatório de boa qualidade de gestão e de ambiente de controle de investimento (Rating de Qualidade de Gestão) inferior às classificações a seguir não poderá ter o seu credenciamento atualizado:

*Moody's: MQ3;
 Standard & Poor's: AMP-3;
 Fitch Ratings: M3;
 Austin Rating: QG 3;
 SR Rating: A;
 Liberum Ratings: AM3;
 LF Rating: LFg3.*

As instituições que realizam a gestão dos fundos de investimento presentes na carteira do PREVIBARRAS, com exceção das gestoras de fundos estressados, atendem ao inciso III supracitado.

INSTITUIÇÃO (GESTORA)	Agência	Nota	Classificação	Data
BB ASSET MANAGEMENT	Moody's	MQ1.br	Excelente	jul/24
ITAU UNIBANCO ASSET MANAGEMENT LTDA.	S&P Global	AMP-1	Forte	dez/24
BANCO BRADESCO S.A.	Moody's	MQ1	Excelente	jun/25
CAIXA ASSET MANAGEMENT	Moody's	MQ1.br	Excelente	abr/24
MONGERAL AEGON INVESTIMENTO LTDA.	Moody's	MQ1.br	Excelente	abr/25
RENDA ASSET ADMINISTRADORA DE RECURSOS LTDA.*	-	-	-	-
ZION GESTÃO DE RECURSOS LTDA.*	-	-	-	-
VCM GESTÃO DE CAPITAL LTDA.*	-	-	-	-
GRAPHEN INVESTIMENTOS LTDA.*	-	-	-	-
RJI CTVM LTDA.*	-	-	-	-

*Rating não localizado. As instituições são gestoras dos fundos estressados presentes na carteira. Sendo assim, não é possível ao RPPS resgatar os recursos investidos.

8. ANÁLISE DOS RISCOS

8.1. RISCO DE MERCADO

Através do sistema UNO, o PREVIBARRAS mantém acompanhamento mensal de indicadores como volatilidade, VaR, Treynor, Sharpe e Drawdown dos fundos investidos e da carteira consolidada, além do acompanhamento da rentabilidade histórica dos fundos, comparando-os com seus respectivos *benchmarks*, a fim de mensurar qualquer distorção do fundo com o mercado no qual atua.

8.2. RISCO DE CRÉDITO

A mensuração do risco de crédito foi realizada no item 4.1 deste relatório.

8.3. RISCO DE LIQUIDEZ

A carteira conta com uma razoável condição de liquidez, uma vez que grande parte dos recursos (82,3%) está alocada em ativos quais apresentam liquidez em até 3 dias úteis. Há também 17,2% em fundos de véspera com vencimentos em 2026, 2027 e 2030. Em complemento, 0,5% da carteira está alocada em fundos sem liquidez.

Ou seja, dentro do intervalo de 3 dias úteis o PREVIBARRAS consegue converter mais de 82% do seu patrimônio em caixa, contribuindo para atender à liquidez necessária para o plano de benefícios e para alinhar o fluxo de recursos entre as obrigações e os investimentos do RPPS.

8.4. RISCO DE SOLVÊNCIA

Visando manter o acompanhamento da situação atuarial, o PREVIBARRAS elabora anualmente o Relatório de Avaliação Atuarial, através da contratação de uma empresa especializada para tal. Considerando os fluxos de caixa projetados no estudo atuarial de 2025 (data-base dez/2024), observa-se que o PREVIBARRAS conviverá com fluxos de caixa negativos a partir de 2042, oriundos do aumento das despesas previdenciárias e da redução das receitas correntes. Considerando o volume do patrimônio líquido e a rentabilidade dos ativos (ganho de mercado), o RPPS manteria seu patrimônio positivo até 2055, conforme consta no ANEXO 6 do documento.

Dessa forma, conforme consta na avaliação atuarial, verificou-se que, na data focal de

31/12/2024, o resultado apontou um déficit atuarial de R\$ 84.368.021,47.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro semestre de 2025, a carteira do PREVIBARRAS manteve a estratégia traçada sem grandes alterações, com maiores participações em fundos de investimentos atrelados ao CDI, fundos de vŕtices, fundos de renda fixa gestão ativa e fundos de ações. No que se refere ao desempenho da carteira, a estratégia adotada proporcionou rentabilidade superior à meta atuarial no período, refletindo especialmente o desempenho de fundos de renda fixa conservadores, que se beneficiaram do alto patamar de juros, assim como de fundos de maior *duration*. Outro destaque positivo advém dos fundos de ações, haja vista o forte desempenho do mercado acionário brasileiro, conforme exposto anteriormente.

Dessa forma, os ativos que compõem a carteira do PREVIBARRAS, dos quais tivemos acesso, não possuem irregularidades e tiveram desempenho condizente com o contexto do semestre.



Vitor Leitão

Consultor de Investimentos